PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

MARIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA

RESUMO

O presente estudo apresenta a inclusão educacional a partir das práticas pedagógicas e de uma perspectiva sobre as necessidades educacionais especiais frente a dificuldade de aprendizagem vivenciada por estes alunos. O objetivo geral foi identificar como o cenário educacional vem atuando no tocante a educação inclusiva e especial na atualidade, com recorte para a importância do professor para a superação da dificuldade de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. A metodologia presente neste estudo foi pautada em pesquisa bibliográfica, qualitativa, explicativa com base em autores atuais que abordam a temática escolhida. Para que a escola seja inclusiva é necessário que seja seguido o que diz a lei, entretanto, vai além, ao perceber que o professor precisa ser qualificado, onde a sua formação continuada faz toda a diferença em sala de aula, uma vez que a recepção de alunos com necessidades educacionais especiais passa a fazer parte do cotidiano, e a faculdade sozinha não consegue formar profissionais para toda a demanda que será encontrada. Assim, as necessidades educacionais especiais podem ser estudadas para que o processo de ensino e aprendizagem seja algo produtivo, e vivenciado de maneira eficaz pelos educandos, não sendo estes excluídos frente as atividades que são apresentadas no interior das salas de aula. Concluiu-se que a educação inclusiva e as necessidades educacionais especiais estão caminhando lado a lado, trazendo para o universo educacional novas perspectivas e possibilidades, onde a escola tem sido destaque ao garantir o acesso de todos incluindo sem excluir no cotidiano de sala de aula, tendo o professor como peça fundamental neste processo.

Palavras-chave: Inclusão; Educação; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata das práticas pedagógicas e as necessidades educacionais especiais e a dificuldade de aprendizagem, tendo como recorte central o processo da inclusão dos alunos no ambiente escolar. Desta forma, entende-se que a inclusão é um processo que envolve práticas que facilitam a convivência e o aprendizado. E ao tratar sobre a inclusão educacional, foi possível observar que este é um tema que se caracteriza pela aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa, e a aprendizagem através da cooperação e convivência dentro da diversidade humana. Logo, a educação inclusiva vem ganhando espaço no Brasil nos últimos anos. A inclusão nas escolas de alunos com necessidades educacionais especiais já é uma realidade em todo o mundo.

A escola inclusiva para existir precisa ir além de uma lei, ou seja, precisa praticar o que diz a lei. Incluir sem preparo é o mesmo que incluir para excluir. Assim, a educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, e a educação especial vem na direção de atender a todos que apresentam alguma necessidade educacional especial. Nesta perspectiva, busca-se identificar como a educação especial e inclusiva contribuem no processo de aprendizado dos alunos com necessidades educacionais especiais na atualidade.

Sendo assim, foi definido como objetivo geral, identificar como o cenário educacional vem atuando no tocante a educação inclusiva e especial na atualidade, com recorte para a importância do professor para a superação da dificuldade de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Entretanto, para que esse objetivo fosse alcançado, foram criados quatro objetivos específicos, sendo: Desenvolver um breve histórico sobre a educação inclusiva e especial; descrever os aspectos legais da inclusão e da educação especial; apresentar algumas necessidades educacionais especiais; abordar o papel do professor na educação inclusiva e sua importância no processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A escolha do tema esteve relacionada diretamente ao cotidiano escolar, onde se percebe a importância do acesso e participação de todas as crianças com idade escolar à educação, mesmo aquelas com necessidades educacionais especiais. A inclusão é uma realidade e tem que ser respeitada. A educação é direito de todos, e neste contexto, as necessidades educacionais especiais devem ser também atendidas nas escolas regulares.

A inserção na escola, a inclusão em turmas regulares e a dinâmica que enfrentam no dia a dia no ambiente escolar, são fatores de grande expectativa quando se tratando de crianças com necessidades especiais. E dentro deste universo pode-se destacar que a realidade da inclusão em escola regular é observada como um avanço para a educação, assim como, para os alunos que apresentam algum tipo de necessidade especial, e nesta direção, os professores são fundamentais nesta caminhada, onde a formação continuada destes deve ser observada como um ponto essencial para que o cotidiano escolar possa ser proveitoso e inclusivo.

DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão no ambiente escolar consiste em possibilitar à criança o desenvolvimento dentro dos seus limites pessoais, e não a partir de padrões impostos pela sociedade, para além, é um desafio também oportunizar as relações que sucedem o dia a dia escolar, onde o educador precisa estar preparado para atender as demandas de sala de aula, assim como a própria escola de forma geral. Porém, os desafios de uma educação inclusiva não ocorrem apenas no momento da ida para a sala de aula, tais desafios começam antes, onde a própria sociedade precisa aprender que a inclusão precisa existir e ser algo natural. Medeiros (2011, p. 2) sinalizou que: "a sociedade como um todo precisa adotar uma postura inclusiva, eliminando de vez as barreiras que servem de obstáculos à inclusão das pessoas com necessidades, em todos os sentidos, seja na escola ou no âmbito da própria sociedade."

Ainda nesta direção, pode-se acrescentar com base nos ensinamentos de Pontes (2010, p. 426) que "não existem fórmulas mágicas, prontas para se vencer as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Essas dificuldades muitas vezes são sintomas de que algo não vai bem, podendo ser identificado e até amenizado pelo educador."

Passos et al. (2011, p. 68) pontuam que: "O pedagogo tem a obrigação ética e profissional de procurar meios para atender e ajudar todos os alunos, independente das dificuldades que eles apresentam." Ou seja, as necessidades educacionais especiais não podem ser vistas e não trabalhadas, ao contrário, é preciso estar atento aos alunos para que seja possível ofertar a eles o universo necessário para a construção da sua aprendizagem, independente das necessidades que estes podem apresentar. Essa realidade somente é alcançada quando a escola atende as demandas colocadas de maneira ampla, ou seja, quando oportuniza profissionais qualificados, pois também ocorre de o professor não ser preparado para atender tal necessidade educacional, e precisar contar com mais um profissional em sala de aula como, por exemplo, um interprete de língua de sinais.

O professor tem papel fundamental para a formação das crianças, e na atualidade, diferente do que era vivenciado no passado, a educação de crianças com necessidades educacionais especiais também ocorre em escola regular, ou seja, a inclusão vem ganhando cada vez mais força e destaque, e neste cenário pode-se observar que as escolas precisam empregar esforços para estarem ofertando uma educação com base no que diz o campo legal, ou seja, a inclusão destes alunos sem a desculpa de não ter meios para atendê-los.

Nesta perspectiva, o professor assume um importante papel na educação da criança que apresenta necessidade especial, e para que esse processo ocorra da melhor forma possível, torna-se extremamente essencial que este busque aprimorar seu conhecimento a respeito desta temática, assim como capacitar-se para que o seu dia a dia no interior da sala de aula seja produtivo, não tornando o cotidiano um desafio sem formas de superação. Para além, é necessário que ocorra investimento na formação dos professores para que os mesmos possam utilizar métodos multissensoriais, garantindo a todos à informação (NAVAS, 2011).

A educação inclusiva deve ser compreendida como uma política para integração de todos os alunos, conscientizando o professor para sua importância e para a necessidade de capacitação contínua para a prática docente.

A faculdade não consegue atender a todas as demandas que poderão ser encontradas na sala de aula, e por este motivo, torna-se imprescindível que o professor busque se aprimorar, realizar cursos sobre determinada temática, assim como, também é preciso que as escolas oportunizem meios aos seus professores para a realização de cursos para que estejam aptos a atender as demandas que se apresentam no cotidiano da sala de aula.

Estudar é compreendido como essencial para aquele que deseja se aperfeiçoar e oferecer um ensino de qualidade, independente do aluno ser regular ou apresentar necessidades educacionais especiais. A importância da formação dos professores ganha espaço e destaque tendo em vista que ainda na atualidade existe o despreparo de diversos profissionais para receber os alunos no que se refere ao processo de inclusão.

A escola pode ser de fato, um espaço de desenvolvimento da competência social para todas as crianças, contudo, este espaço ainda se apresenta como um grande desafio para os profissionais deste segmento sejam eles professores, pedagogos, psicopedagogos. Isto ocorre, porque até hoje não existe uma ampla consciência de que é necessário estar atualizado, sempre buscando novos conhecimentos para atender da melhor forma possível os alunos dentro das suas limitações. Valle e Maia (2010, p.18) ensinam que toda inclusão "causa uma mudança de perspectiva educacional, pois além de atender as dificuldades dos alunos, envolve a todos: pais, direção, alunos e professores.

Nesta direção, cabe evidenciar que as escolas vêm lidando com as questões da inclusão escolar, e também precisam "fomentar essas experiências nos processos de formação docente, possibilitando o acesso a reflexões teórico-práticas, que permitam uma leitura crítica da realidade e alicercem projetos que visem à transformação" (JESUS;

EFEGEN, 2012, p. 19).

Discute-se a necessidade dos professores e pedagogos buscarem cada vez mais o preparo sobre tais demandas, pois a inclusão vem crescendo ano a ano no universo educacional, e manter a postura do passado será o mesmo que incluir na sala de aula e

excluir desse aluno a possibilidade do processo ensino-aprendizagem.

É fundamental que novos olhares sejam dispensados à escola, à construção do seu currículo, pois cada criança é única, e a cada particularidade é que o trabalho do professor ganha mais destaque, superando as barreiras, fazendo destas a motivação para que estes alunos possam se perceber incluídos e não diferentes e excluídos no processo de aprendizagem. Jesus e Efegen (2012, p. 24) avaliam que "a ação docente se constitui como um possível movimento para a significação desses alunos como sujeitos de conhecimento."

A prática pedagógica se constitui como um diferencial no tocante ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos que estão inseridos no contexto da educação especial, e nesta direção, entende-se que é preciso pensar a escolarização destes alunos, pois desta forma vislumbra-se a possibilidade de que estes sejam de fato incluídos na aula.

Assim, acrescenta-se que o professor "deve buscar meios de informar-se sobre as características de cada um dos seus alunos com ou sem deficiência, objetivando a compreensão de suas potencialidades e necessidades, para que possa ajudá-los de forma significativa" (BRASIL, 2006 p. 15).

Deve-se ainda lembrar que na Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, fez referência à inclusão e à formação de professores, onde o texto diz:

A Educação Básica deve ser inclusiva, no sentido de atender a uma política de integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Isso exige que a formação dos professores das diferentes etapas da Educação Básica inclua conhecimentos relativos à educação desses alunos (BRASIL, 2001, p. 25-26)

Ou seja, observa-se que "na formação inicial, durante a graduação, todos os futuros professores da Educação Básica devem desenvolver competências para atuar também com alunos que apresentem necessidades especiais" (MARTINS, 2012, p. 29). Desta forma, busca-se de fato efetivar o que é compreendido como educação inclusiva.

De maneira geral, cabe citar novamente Martins (2012, p. 32) quando diz: "para aprimorar a qualidade do ensino ministrado pelos profissionais de ensino em geral, nas escolas regulares, atenção especial deve ser atribuída também à sua formação continuada, de acordo com os princípios de atenção à diversidade."

A formação dos professores e as possibilidades que encontram nas escolas onde estão inseridos para atuarem da melhor forma possível com os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais é uma relação que deve ser observada com atenção, tendo em vista que a inclusão não pode ser pautada na exclusão em sala de aula, ou seja, o aluno precisa ser inserido no espaço escolar e fazer parte deste. Nesta direção, a superação das dificuldades no processo de aprendizagem dos alunos também se destaca, sendo o professor a peça fundamental no enfrentamento deste caminho a ser percorrido.

Práticas pedagógicas e as necessidades educacionais especiais e a dificuldade de aprendizagem: a inclusão em destaque

O aluno com necessidades educacionais especiais deve ser compreendido como sujeito pleno e historicamente situado, sendo este capaz de responder com competência às exigências do meio, contanto que sejam oferecidas condições adequadas no cotidiano escolar. Assim, destaca-se que a dificuldade de aprendizagem neste cenário pode ser ampla, e cabe ao professor oportunizar meios para que este aluno não seja prejudicado em sua totalidade tendo como obstáculo a sua necessidade educacional especial.

Como forma de ampliar o atendimento frente à inclusão escolar, muito vem sendo debatido sobre a possibilidade da criação das salas de recursos pedagógicos multifuncionais como forma de auxiliar e contribuir para o processo de ensinoaprendizagem destes alunos. Ou seja, a sala de recursos multifuncionais se caracteriza enquanto um importante espaço dentro da escola para a realização do atendimento aos alunos que apresentam algum tipo de necessidade especial. Com base em Alves et al.

(2006, p. 15) a sala de recursos multifuncionais "é um espaço para a realização do atendimento educacional especializado de alunos que apresentam, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente." Assim, entende-se que:

A Sala de Recursos Multifuncionais é um espaço rico a partir da visão do desenvolvimento que a mesma oferece ao aluno, ou seja, é um espaço que possui diversos materiais que foram pensados exclusivamente para trabalhar com os alunos com necessidades especiais, lembrando que o mesmo aluno pode somar algumas necessidades. Para além, Galvão Filho e Miranda (2012) esclare-

cem ainda que as salas de recursos multifuncionais buscam potencializar o fazer pedagógico com base em uma série de estratégias que favorecem a aprendizagem do conhecimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Os atendimentos na Sala de Recursos Multifuncionais devem ser planejados, porém, este o tipo de recurso utilizado irá depender da necessidade que cada aluno irá apresentar, assim como a continuidade também depende da evolução de cada aluno. É preciso que exista planejamento, tendo como objetivo sempre o desenvolvimento e superação dos limites destes alunos.

Verifica-se que as avaliações na sala regular não são substituídas pelas atividades que são realizadas fora destas, onde a sala de recursos precisa ser compreendida como uma complementação e não uma substituição da sala de aula e das atividades nela desenvolvidas. Ou seja, essa se traduz como um meio de auxiliar o aluno com necessidades educacionais especiais a aprender o conteúdo ensinado de forma mais diferente a da didática usada com os demais alunos em sala de aula. A inclusão requer meios de trabalho que possibilitem o ensino – aprendizagem de todos. Entende-se dentro desta perspectiva que a escola deve produzir materiais didático-pedagógicos adaptados para esses alunos, de acordo com suas necessidades educacionais (BRASIL, 2006).

As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem por apresentarem necessidades educacionais especiais como: dislexia, dislalia, disgrafia, discalculia, TDAH, entre outros, necessitam de algum tipo de atendimento diferenciado na escola, onde as salas de recursos multifuncionais são observadas como essenciais para que as mesmas possam conseguir alcançar à sua maneira, o que vem sendo ensinado.

De forma geral, a relação-professor aluno com necessidades especiais, processo de ensino-aprendizagem, superação das dificuldades de aprendizagem, ou seja, todo esse processo se traduz como realidade vivenciada na atualidade frente a educação inclusiva e a perspectiva da educação especial. Enfrentar as barreiras postas diante das dificuldades de aprendizagem não pode ser algo compreendido como impossível no cenário educacional atual, os recursos que podem ser utilizados e construídos nas escolas são diversos, e a formação continuada dos profissionais também é avaliado como um grande passo para que todos em sala de aula tenham as mesmas oportunidades de aprender.

CONCLUSÃO

Ao final deste estudo foi possível observar que a educação inclusiva vem ganhando cada vez mais espaço no cenário nacional, onde as escolas estão se adequando para receber a todos os alunos, dando destaque ao espaço escolar físico e principalmente, a qualificação dos professores, para que estes estejam preparados para atender a toda demanda em sala de aula.

Neste estudo o objetivo principal foi alcançado, o texto conseguiu identificar que a educação inclusiva e a educação especial vêm fazendo parte, de forma ampliada, no interior das escolas, não apenas como forma de seguir a lei, mais também, de oportunizar o acesso a todos os alunos, independente das suas limitações. Para além, foi possível também identificar a importância do professor para a superação da dificuldade de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Ademais, acrescenta-se ao final do trabalho que todos os objetivos específicos também foram alcançados, uma vez que foi construído um breve histórico sobre a educação inclusiva e especial, como forma de apresentar seus desdobramentos e

superações para que fosse possível alcançar o que é compreendido na atualidade como educação inclusiva. Outro ponto que também apresentou relevância e ganhou destaque versou sobre os aspectos legais da inclusão e da educação especial, tendo em vista que o campo legal foi aprimorado para que educação inclusiva e educação especial pudessem caminhar lado a lado e o cenário escolar ganhasse desta forma um novo olhar sobre seus educandos, para que todos pudessem ser inseridos na escola regular sem discriminação, ou seja, para que a inclusão fosse possível.

Algumas necessidades educacionais especiais foram apresentadas ao longo do texto, como forma de apontar seus sintomas, seus desdobramentos, mas principalmente, este espaço no texto oportunizou a construção de um olhar acerca das diferenças que se apresentam nos alunos que devem compor a classe regular de ensino, e não serem excluídos diante das suas dificuldades, entretanto, foi também pontuado a necessidade da escola estar preparada para receber esses educandos, assim como, é preciso também que os professores busquem se aprimorar para atender as demandas de sala de aula que se diversificam frente as diferenças, limitações e necessidades de cada aluno.

O professor exerce papel de suma importância no que se refere ao contexto da educação inclusiva, tendo em vista a recepção do educando em sala de aula, onde pode-se dar ênfase também ao processo vivenciado no tocante ao aluno com necessidades educacionais especiais, onde cabe ao professor trabalhar essa realidade sem excluir o aluno do meio. Ou seja, foi pontuado que é preciso qualificação para estes profissionais, pois so-

mente manter o aluno no espaço da sala de aula não é o suficiente, tendo em vista que se deve buscar que este aprenda, participe e esteja incluído na dinâmica escolar.

Concluiu-se que as escolas têm ofertado aos alunos maiores possibilidades de avanços dentro do que pode ser feito no tocante a superação das barreiras existentes diante da necessidade educacional especial que estes apresentam. De forma geral, o texto evidenciou que incluir sem excluir é fundamental neste novo tempo.

Em suma, a educação inclusiva e as necessidades educacionais especiais estão caminhando lado a lado, trazendo para o universo educacional novas perspectivas e possibilidades, onde a escola tem sido destaque ao garantir o acesso de todos incluindo sem excluir no cotidiano de sala de aula. Vale ainda lembrar que diversos recursos podem ser utilizados e construídos nas escolas, e a formação continuada dos profissionais foi considerada ao longo do estudo um ponto de suma importância para que os educandos com necessidades educacionais especiais tenham as mesmas oportunidades de aprender frente aos colegas que já se encontram inseridos na escola regular.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira et al. Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 36p, 2006.

BRASIL. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais

Deficiência Física. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Brasília – DF 2006.

_____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Ministério da Educação, Brasília, 2001.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves; MIRANDA, Theresinha Guimarães. Tecnologia Assistiva e salas de recursos: análise crítica de um modelo. In: GALVÃO FILHO, T. A. (Org.); MIRANDA, T. G. (Org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, 2012, p. 247266.

JESUS, Denise Meyrelles de; EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira. Formação docente e práticas pedagógicas: Conexões, possibilidades e tensões. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. O professor e a educação inclusiva formação, práticas e lugares. EDUFBA Salvador 2012.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. O professor e a educação inclusiva formação, práticas e lugares. EDUFBA Salvador 2012.

MEDEIROS, Mariza Izabel Oliveira. A contribuição do psicopedagogo à educação inclusiva. REBES (Pombal – PB – Brasil) v. 1, n.1, p. 01 - 09, janeiro/dezembro de 2011.

NAVAS, Ana Luiza. Políticas Públicas e legislação que garantam o apoio aos indivíduos com Transtornos de Aprendizagem: conquistas e desafios. In: ALVES, Luciana Mendonça; MOUSINHO, Renata; CAPELLINI, Simone (orgs). Dislexia: novos temas, novas perspectivas. Vol.II Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

PASSOS, Adriana Quimentão; CAZELLA, Ariane Vasques; ARAMAN, Eliane Maria de

Oliveira; Edy Simone Del Grossi. Dificuldade de Aprendizagem em Matemática: Discalculia. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 12, n. 1, p. 61-71, Jun.

2011.

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar:

manipulação, não; contribuição, sim. Rev. Psicopedagogia. 2010; 27(84): 417-27 VALLE, Tânia Gray Martins do; MAIA, Ana Cláudia (orgs). Aprendizagem e comportamento humano. São Paulo, Cultural acadêmica, 2010.